

# Crescimento: otimismo com ressalvas

Finalmente, já é possível detectar sinais de que a trajetória da economia é de crescimento. Há um consenso geral de que a economia brasileira vai crescer mais que o previsto no início do ano. Tal fato foi fortalecido pela divulgação dos recentes resultados da economia brasileira no primeiro semestre: aumento de 3,84% do PIB e de 6,8% na produção industrial. Com certeza, a queda dos juros teve papel crucial na melhoria das expectativas. Já há sinais de melhoria nas condições de crédito, como por exemplo no financiamento dos automóveis. Quanto à inflação, a alta de julho foi devida, especialmente, a choques temporários – reajustes de tarifas e combustíveis. O núcleo da inflação do IPC até julho está em 2,43%, indicando estabilidade nos preços e nos dando um indicador de que a meta inflacionária de 6% ao ano, acertada com o FMI, será cumprida.

A vulnerabilidade da economia prossegue no setor externo. As importações continuam bastante pressionadas, e com a perspectiva de crescimento econômico essa pressão deverá continuar. O superávit da balança comercial atingiu, até a segunda semana de agosto, US\$ 1,2 bilhão, e nossas projeções indicam que ficará ao redor de US\$ 2 bilhões no fim de 2000 – US\$ 800 milhões menor que o previsto pelo governo. Ainda é cedo para se falar em projeções para 2001, mas já notamos que as dificuldades vividas pelo comércio exterior não se resolverão de uma hora para outra e podem agravar um antigo problema da economia brasileira: o balanço de pagamentos.